

Entidades criticam a discussão apressada sobre fim da escala 6x1

“O País precisa de um debate sério, técnico e responsável”, diz presidente da Fiergs

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

Tramitando no Congresso em regime de urgência, o projeto sobre o fim da escala de trabalho 6x1 sem redução salarial preocupa entidades empresariais. Dirigentes criticam a discussão apressada da proposição devido ao seu impacto na produção e no mercado.

A discussão no Congresso é sobre redução da jornada máxima de trabalho de 44 para 40 horas semanais, assegurando dois dias de

descanso remunerado, sendo preferencialmente aos finais de semana. No entendimento da Fiergs, a medida tende a pressionar o custo de produção, impactar preços de bens e serviços, gerar efeitos inflacionários e prejudicar a geração e manutenção de empregos.

“É inaceitável que um tema tão sensível e complexo seja tratado com tamanha pressa. O País precisa de um debate

sério, técnico e responsável, baseado em evidências e com ampla participação da sociedade — não de decisões precipitadas que colocam em risco a competitividade da economia brasileira”, ressalta o presidente da entidade, Claudio Bier.

A federação alerta que os impactos serão amplos e duradouros, sendo maiores na indústria, com crescimento de 11% nas des-



Claudio Bier

pesas — o equivalente a R\$ 88 bilhões. A Fiergs menciona que a legislação vigente já permite a redução e reorganização da jornada por negociação coletiva. “O Brasil já opera, na prática, com média de aproximadamente 39 horas semanais de trabalho, resultado de negociações coletivas, especificidades setoriais e estratégias empresariais. Ao impor uma regra uniforme, o governo desconsidera essa diversidade e compromete a capacidade de adaptação das empresas”, diz Bier.

+ O outro lado

A Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, assim como outros sindicatos, defende a redução da carga horária sem a diminuição salarial. Entre suas argumentações, a CUT-RS avalia que a mudança na jornada de trabalho não traz impactos à produtividade. “Não há uma relação direta entre horas trabalhadas e produtividade.

A produtividade depende de tecnologia, organização do trabalho, qualificação profissional e gestão”, diz João Marcelo Pereira dos Santos, assessor da CUT-RS.

Sobre o funcionamento contínuo de alguns setores, Santos defende que o que muda é a organização do trabalho. “O que muda são escalas, contratações e gestão. Reduzir a jornada pode melhorar a qualidade do serviço e reduzir o adoecimento dos trabalhadores”, afirma.

Desafios complexos e estruturais

Para o presidente da Federação Varejista do RS, Ivonei Pioner, o tema exige cautela. “O Brasil precisa avançar na modernização das leis trabalhistas, mas esse avanço não pode partir de uma visão simplificada, como se trabalhar menos fosse automaticamente algo positivo para todos.” Conforme ele, a redução da jornada, por si só, não resolve desafios estruturais, como altos custos para contratação e a baixa produtividade. “Ignorar esse cenário é tratar um tema complexo de forma superficial.”

Mão de obra, capacitações e benefícios sociais

A ACI NH/CB/EV/DI/IV também faz parte do movimento que defende a manutenção da escala 6x1. O diretor da associação, Fauston Saraiva, acredita que a medida é “meramente populista”. “Não há análise real de dados que interessam e refletem a economia brasileira. As empresas já sofrem hoje com problemas em encontrar e reter mão de obra qualificada e muitas apresentam queda em

produtividade, com a medida isso só se agravará”, comenta.

Na visão de Saraiva, o governo precisaria rever a destinação e o formato de benefícios sociais. “Hoje temos pessoas com idade e capacidade física para trabalhar, mas que vivem de benefícios do governo. Os



Fauston Saraiva

programas deveriam durar um ou dois anos e ter como obrigatoriedade para estas pessoas o ensino e a capacitação”, argumenta.

Atendimento ao consumidor e escolhas

Entre suas ponderações, a Fecomércio-RS menciona o funcionamento contínuo, como supermercados, farmácias, bares, restaurantes, hotéis, cinemas e lojas. Segundo a avaliação da entidade que defende os interesses do comércio varejista, o modelo 6x1 “não apenas atende à demanda dos consumidores, especialmente aos finais de semana, como também é escolhido por trabalhadores que buscam ampliar sua remuneração em períodos de maior movimento”.

abc+
Leia mais sobre economia gaúcha em abcm.com.br/economia

Indicadores econômicos

INPC (IBGE mensal)	
Fechamento em março	0,88%
Acumulado no ano	1,92%
Acumulado em 12 meses	4,14%
IGP-M (FGV mensal)	
Fechamento em março	0,52%
Acumulado no ano	0,19%
Acumulado em 12 meses	-1,83%
IPCA (IBGE mensal)	
Fechamento em março	0,70%
Acumulado no ano	1,03%
Acumulado em 12 meses	3,81%

Câmbio (R\$)

Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 4,9828	R\$ 4,9833
Dólar turismo	R\$ 5,0700	R\$ 5,1700
Euro turismo	R\$ 5,9900	R\$ 6,0910

Valores referência (R\$)

	Valor atual
Mínimo nacional	R\$ 1.621,00
Mínimo regional - 1	R\$ 1.789,04
Mínimo regional - 2	R\$ 1.830,23
Mínimo regional - 3	R\$ 1.871,75
Mínimo regional - 4	R\$ 1.945,67
Mínimo regional - 5	R\$ 2.267,21
UPF-RS (fiscal/annual)	R\$ 28,3264
Taxa Selic anual	14,75%
TJLP (2º trimestre 2026)	9,13% a.a.
CDI (abril)	14,65% a.a.

Imposto de Renda

IR na Fonte	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Base de cálculo (R\$)		
Até 2.259,20	isento	0,00
De 2.259,21 até 2.826,65	7,50	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	662,77
Acima de 4.664,68	27,50	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente/mês (R\$ 2.275,08 ao ano); R\$ 1.903,98 por aposentadoria após 65 anos. Dedução por pensão alimentícia. A partir de 2026, salários até R\$ 5.000/mês são isentos.

De R\$ 5.000,01 a R\$ 7.350, o imposto calculado pela tabela sofre redução, por meio do redutor: R\$ 978,62 - (0,133145 x rendimento tributável mensal). Acima de R\$ 7.350, não há redutor e vale a tributação normal.

Poupança (%)

Data	Velha	Nova
20/04	0,6697	0,6697
21/04	0,6697	0,6697
22/04	0,6697	0,6697
23/04	0,6717	0,6717

OS CURSOS QUERIDINHOS DO MOMENTO ESTÃO TE ESPERANDO

Comece sua Graduação ainda neste semestre com até **40% OFF***.

- INÍCIO DAS AULAS EM MAIO
- CURSOS COM ALTA PROCURA
- VAGAS LIMITADAS

*Consulte regulamento no site.



> GARANTA SUA VAGA AGORA

unilasalle RS